

Exmos. Srs.

Em resposta ao pedido de parecer sobre o projecto de decreto legislativo regional nº 56/x- "Alterações ao estatuto do ensino particular, cooperativo e solidário", somos a dizer:

A direcção da Divertiláxia emite um parecer negativo à proposta do Bloco de Esquerda.

A implementação do estatuto de que as escolas privadas têm um papel supletivo à escola pública, como condição de financiamento das escolas particulares de que muitas dependem, significa o bloqueio do empreendedorismo inovador, criativo e de qualidade nesta área tão importante como é a do ensino.

Significará, também, o encerramento de muitas escolas particulares.

No nosso caso, o projecto educativo da Divertiláxia surgiu como uma paixão pela educação, na sequência da "visão" dos seus proprietários, implementando conceitos inovadores, quer nas formas de trabalhar, quer em novas áreas do conhecimento, conducentes ao bom desenvolvimento da criança e ao sucesso escolar. Consideramos que o nosso projecto é uma opção educativa de grande qualidade, apresentada às famílias que nos procuram. Nunca procurámos ter por objectivo aspectos meramente comerciais, que nos levassem a edificar estabelecimentos de ensino em zonas populacionais carenciadas, a fim de sermos supletivos à escola pública. Quem pensar nestes termos não deve investir na educação, porque se trata de uma área social de "missão" e não de propósitos comerciais.

Assim, consideramos que espertilhar toda a versatilidade, criatividade, inovação e empreendedorismo do mundo educativo ao conceito de "supletividade da escola pública", extinguindo apoios financeiros necessários à manutenção da actividade, revela uma visão do mundo atrofiada, limitadora e extremamente redutora que, em vez de permitir a expansão da intelectualidade nesta área tão importante, se torna castradora de possíveis iniciativas que representem uma mais valia para a sociedade.

Para nós, toda a argumentação apresentada, que decorre da ideia de que o ensino particular só deve ser apoiado se tiver um papel supletivo à escola pública, carece de qualquer valor, já que a premissa não tem valor algum.

Para além de revelar uma visão da sociedade extremamente limitada, a argumentação introdutória, que pretende fundamentar as alterações legislativas propostas, revela uma profunda ignorância sobre as determinantes do sucesso escolar e discorre sobre um modelo de sociedade que nem sequer existe.

Somos, conseqüentemente, forçados a fazer os seguintes comentários:

1- a aprendizagem e sucesso escolar não depende, como é descrito nas linhas 20 a 23 do texto introdutório, do "ratio de alunos por turma, funcionamento orgânico mais definido e consolidado (o que é que isto quererá dizer!?)", assim como das condições sócio - económicas dos agregados familiares dos seus alunos ".

A aprendizagem e sucesso escolar de um aluno depende da sua motivação intrínseca. Qualquer aluno desmotivado que frequente uma escola pintada a "ouro sobre azul" ou qualquer outra, não tem a mínima hipótese de sucesso. Criar a motivação intrínseca é, pois, a base de tudo, o pilar do sucesso, e é para isso que pais e professores devem trabalhar em uníssono. Valorização do estudo, locus de controlo interno, criação de objectivos, propostas de desafios, ritmo de estudo, perspectivas futuras são os elementos que devem ser trabalhados para atingir a tão almejada motivação intrínseca.

Trabalhar neste sentido é uma escolha.

Qualquer escola pública pode ser das primeiras no ranking, a par das melhores privadas.

Qualquer escola privada pode ser das piores, a par das piores escolas públicas.

É uma escolha das suas lideranças.

2- para além de garantir a universalidade de acesso e oportunidades, a escola pública, tal como a privada, persegue objectivos iguais, nomeadamente a criação do sucesso educativo através de boas habilitações académicas e profissionais, que sejam conducentes á eficiência profissional e consequente criação de riqueza. É incompreensível a frase da linha 27 " a escola pública persegue objectivos distintos da escola privada".

3- "a escola privada (... ) perpetua um modelo de sociedade rigidamente estratificada , segundo a qual as classes sociais não se misturam" (c.f linhas 30 a 32). A pretensa relação de causa -efeito exposta na frase transcrita revela uma visão completamente obsoleta e errada da sociedade actual.

Perante o exposto, é parecer da direcção da Divertiláxia que as alterações propostas pelo Bloco de Esquerda não sejam aprovadas, sob pena de assistirmos ao encerramento de escolas que constituem autênticos "laboratórios" de criatividade e sucesso.

É nossa opinião que os resultados das escolas privadas sejam avaliados, devendo o estado apoiar, de forma significativa, os bons exemplos existentes.

Com os melhores cumprimentos,

A Direcção da Divertiláxia

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <b>3677</b>	Proc. n.º <b>105</b>
Data: <b>015.12.29</b>	N.º: <b>561 X</b>